

HOMILIA DE DOM DAMASKINOS PARA O DOMINGO DOS SANTOS PADRES DO 1º CONCÍLIO ECUMÊNICO , BRASÍLIA, 9 DE JUNHO DE 2019

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito. Amém.

- Reverendíssimo irmão no Santo Episcopado Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis
- Reverendos Padres,
- Ilustres Senhores Conselheiros,
- Prezados fiéis e amigos.

É grande nossa alegria de estarmos junto a vocês, para a celebração da Divina Liturgia, o Sacramento da Eucaristia, coroa de todos os sacramentos e orações, um sacramento que o próprio Jesus Cristo instituiu dando-nos seu Corpo e Sangue como alimento para a vida eterna e determinou a seus discípulos na última Ceia dizendo: **“Fazei isto em memória de mim, pois todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a minha morte e proclamareis a minha ressurreição”**.

A Divina Liturgia não é um simples ofício religioso, mas ela é, na verdade, a vivência, por parte dos fiéis, da vida de Jesus Cristo, participando não somente de sua paixão, mas da alegria da Salvação gerada por sua gloriosa ressurreição.

E é com esta alegria da santa ressurreição que saudamos a todos, rogando a Deus que derrame bênçãos sobre suas vidas, para que sejam abençoadas para sempre.

Desejo também saudar hoje de maneira especial a nosso querido irmão Dom Damasceno, que hoje nos prestigia com sua presença junto a esta

comunidade de fé, para a Divina Liturgia. Lembramos de seu bom e frutuoso trabalho como Secretário Geral e presidente da CNBB proporcionando uma aproximação de nossas igrejas apostólicas, rogamos ao Senhor nosso Deus e a Virgem Maria lhe dê muitos anos de vida com saúde e paz.

Queridos paroquianos,

Neste domingo, que é o que cai entre a festa da Ascensão do Senhor e o domingo de Pentecostes, [quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos e sobre todos os cristãos] a Santa Igreja Ortodoxa colocou a comemoração dos 318 Santos Padres que se reuniram no primeiro Concílio Ecumênico da história da Igreja, no ano 325.

Este foi o primeiro dos 7 Concílios Ecumênicos da Igreja, nos quais foi firmada e defendida a fé verdadeira.

Neste primeiro Concílio de Niceia, os Santos Padres elaboraram a primeira parte do Credo, a “profissão da verdadeira fé”.

Este texto inicial do Credo foi até as palavras “e no Espírito Santo”, e sua elaboração final foi continuada e concluída no segundo Concílio Ecumênico, realizado na cidade de Constantinopla, com o desenvolvimento dos ensinamentos sobre o Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade, a Igreja e a vida eterna é um só batismo.

É por isso que o Credo é chamado “Niceno-Constantinopolitano”, e nós o repetimos em todos os nossos Ofícios religiosos, por ser a melhor expressão e o resumo da verdadeira fé cristã, como sua base firme.

E perguntamos: qual a razão daquele primeiro Concílio Ecumênico? E qual a principal questão nele tratada?

O principal ponto doutrinário abordado no Concílio de Niceia foi a **natureza divina de Jesus Cristo**, pois na primeira parte do século IV, um Sacerdote de Alexandria, chamado Ário, estava ensinando que Jesus havia

sido criado por Deus, como todas as outras criaturas, o que queria dizer que houve um tempo em que Cristo não existia.

Para a Santa Igreja, este ensinamento era e é contrário à verdade, mas, infelizmente, essa doutrina herética chamada arianismo criou sérios problemas não apenas na Igreja de Alexandria, mas em toda a Igreja Cristã no Império Bizantino.

Essa heresia gerou turbulência e divisão entre os cristãos a respeito da divindade de Jesus.

E foi por isso que o imperador Constantino convidou todos os Arcebispos e Bispos cristãos do Império para se reunirem na cidade de Niceia, perto da capital, Constantinopla, para esclarecer essa questão, sendo que ele não apenas convocou o Concílio, mas também o presidiu.

No Concílio, depois de Ário apresentar em detalhe diante de todos os argumentos em favor de sua teoria na qual Jesus é um ser superior ao homem e não divino, os Santos Padres, argumentando de acordo com os ensinamentos dos Santos Evangelhos sobre a divindade do Filho de Deus, rejeitaram aquela doutrina falsa.

Em seguida, para defesa da fé verdadeira, redigiram um texto com o resumo das doutrinas da Igreja Cristã sobre Deus Pai e Criador, a divindade de Jesus Cristo, e assim nasceu a primeira parte do Credo, completado, como já dissemos, no Concílio seguinte, o qual expressa claramente a verdadeira fé sobre o Espírito Santo, tal como nós repetimos a 1.700 anos, afirmando nossa fé em que Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, é **“nascido do Pai antes de todos os séculos: Luz de Luz (como um raio de sol vem do sol), Deus Verdadeiro de Deus Verdadeiro; gerado e não criado, consubstancial ao Pai, por quem tudo foi feito”**.

Esta doutrina correta foi firmada nesse Concílio de Niceia, o qual defendeu a verdade de que, se Jesus Cristo não fosse Deus e homem ao mesmo tempo, ele não poderia nos redimir e salvar, e, assim, nós ficamos em nossos pecados, pois o homem não pode salvar o homem.

Este é o resumo da fé cristã e devemos preservá-lo, declarando sempre que Cristo é verdadeiramente e igualmente Deus e homem.

Estes foram os mais importantes ensinamentos naquele primeiro Concílio: os Santos Padres não eram apenas mestres de Teologia [(e alguns deles não tinham formação acadêmica na área da Teologia)], mas, acima de tudo amavam a Jesus de todo coração e aceitaram a Ele como seu Rei e Salvador, e sofreram até quase a morte por Ele.

Queridos.

Esta fé que professamos através dos tempos nos faz vivos na verdadeira fé há muitos séculos.

Nós cremos que aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos é capaz de nos ressuscitar também com Ele, pois, como diz o Evangelho de São João, a vida eterna é conhecer a Deus (amar a Deus) como único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, enviado por Deus.

Isto quer dizer que não temos vida verdadeira senão a que amamos e recebemos de Jesus.

Ele é a fonte de nossa força, de nosso saber, fonte de amor e da conduta correta, segundo o Santo Evangelho, e aquele que experimenta a comunhão com Jesus nesta vida, a vida que o Espírito Santo nos concede, sem dúvida vai se encontrar com Ele na vida eterna.

Finalmente,

Rogamos ao Senhor nosso Deus que nos dê, e a todos que nEle creem, forças e a visão iluminada, a cada vez que celebrarmos a memória dos Santos Padres, e usarmos o fruto de seu trabalho, ao recitarmos a Profissão de Fé, o Credo Niceno-Constantinopolitano.

Lembremo-nos de que os Santos Padres que seguiram os ensinamentos do Evangelho, viveram, sofreram e morreram por amor a Cristo, e, assim, ganharam a vida verdadeira e sua memória continua viva para sempre na Terra e no Céu.

Que os Santos Padres, assim como todos os santos, dentre os quais o vitorioso mártir São Jorge, padroeiro desta paróquia, que derramou seu sangue por amor a Deus, sejam exemplo de vida cristã para todos nós, no seguimento de Jesus Cristo, e que Deus, pela intercessão deles conceda sempre a vocês, a seu pároco Padre Alexandre, seus conselheiros e a esta comunidade paroquial, em Brasília, e a todos, a sua graça, paz e bênçãos, guardando suas vidas em Jesus Cristo.

E que a Graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco para sempre.

Amém.

Deus os abençoe.

Dom Damaskinos Mansour

Arcebispo Metropolitano

Arquidiocese Ortodoxa Antioquina

São Paulo - Brasil